



COMÉRCIO MENSAL DE ISCAS VIVAS NO PANTANAL DE MATO GROSSO DO SUL

Silva, J. M.V.

Catella, A. C.; de Jesus, V. M. F.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal, Av. Rio Branco, 1.270, CEP: 79304 - 020, Corumbá, MS, Brasil. josi - neidy@hotmail.com

Embrapa Pantanal, Rua 21 de setembro, 1.880, CEP: 79320 - 900, Corumbá, MS, Brasil.

IMASUL - SEMAC/MS, Rua Desembargador Neto do Carmo, s/nº, CEP: 79031 - 902, Campo Grande, MS, Brasil.

INTRODUÇÃO

A pesca é uma atividade de considerável importância econômica, social e ambiental no Pantanal e Bacia do Alto Paraguai. Ao longo da década de 1980, houve um crescimento da infra-estrutura turística do Pantanal sul-matogrossense, atraindo maior número de pescadores amadores (3). Conseqüentemente, aumentou a procura por iscas vivas, que se tornaram um item constante entre os serviços oferecidos pelo setor turístico pesqueiro regional (4). Em função dessa demanda, muitos pescadores profissionais se especializaram na captura de peixes e crustáceos utilizados como iscas vivas, o que se tornou uma importante opção de trabalho e renda para a categoria.

Além dos pescadores, surgiu a figura do intermediário, que pode ser um comerciante que possui seu próprio estabelecimento de venda para o consumidor final na cidade, atendendo ao setor turístico pesqueiro local, mas que também comercializa no atacado para outros municípios e estados do País (4).

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo descrever o comércio mensal de iscas vivas no atacado, praticado por intermediários e pescadores que atuaram na Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso do Sul nos anos de 2005 e 2006.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados utilizados para este estudo foram obtidos por meio do Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul - SCPESCA/MS. Foram revisadas as Guias de Controle de Pesca do Sistema relativas aos anos de 2005 e 2006, compilando - se para a "Ficha de Registro de Transporte/Captura de Iscas", as informações sobre o comércio de iscas vivas. Os dados foram digitados por meio de um

programa de estatística, impressos, corrigidos e consolidados em um banco de dados para serem analisados.

RESULTADOS

Foi comercializado um total de 1.230.229 exemplares em 2005 e 791.089 em 2006 dos seguintes tipos de iscas vivas: tuvira (*Gymnotus inaequilabiatatus*, *G. paraguensis*), tuvirão (*G. inaequilabiatatus*), caranguejo (*Dilocarcinus paguei*), mussum (*Synbranchus marmoratus*), jejum (*Erythrinus erythrinus*), cascudo (*Hoplosternum littorale*) e caboja (*Callichthys callichthys*).

No período de fevereiro a outubro, durante a temporada da pesca esportiva, observou - se que a maioria dos diferentes tipos de iscas foi comercializada em todos os meses, porém, a importância de cada tipo variou ao longo do ano. A tuvira foi a principal isca, representando 59,3% e 79,1% do total comercializado em 2005 e 2006, respectivamente. Essa isca foi comercializada durante todo o ano, porém apresentou declínio de junho (68,2%) a setembro (28,7%) em 2005 e de junho (65,4%) a agosto (20,6%) em 2006. O caranguejo foi a segunda isca mais importante, representando 16,2% e 10,3% do total em 2005 e 2006, respectivamente. O comércio do caranguejo ocorreu de abril a outubro nos dois anos e, ao contrário da tuvira, foi mais expressivo no segundo semestre, de julho (44,7%) a setembro (43,7%) em 2005 e nos meses de julho (36,2%), agosto (68,9%) e outubro (37,2%) em 2006. O tuvirão, considerado aqui separadamente da tuvira, foi comercializado principalmente em março (31%) de 2005 e em fevereiro (23,3%) de 2006. O mussum apresentou seus maiores valores em fevereiro (6,8%) de 2005 e junho (14,1%) de 2006. O comércio do jejum e do cascudo foi pouco relevante em 2005, representando um máximo de 6,4% em maio e 6,6% em setembro, respectivamente, mas alcançaram valores expressivos em setembro de 2006, respectivamente iguais a 28,6% e 22,2%. A isca menos importante foi o caboja, representando um máximo de 0,5% em agosto de 2005 e 1,3% em junho de 2006.

O comércio apresentou dois picos ao longo do ano, março/abril e agosto/outubro, com redução no meio do ano de maio a julho, o que ficou mais evidente em 2005. O primeiro pico correspondeu, principalmente, ao comércio para outros Estados, sobretudo para Cáceres no Pantanal norte (MT) e o segundo pico correspondeu ao comércio de iscas para localidades dentro do próprio Pantanal sul (MS).

A importância da tuvira se justifica como uma isca utilizada para pesca de várias espécies de peixe, exceto os onívoros, pacu e piavuçu, que são capturados com o caranguejo. O jejum e, em certa medida o cascudo, também são utilizados para capturar uma grande variedade de peixes, principalmente pintado, dourado e jaú (4).

As iscas podem ser capturadas em qualquer época do ano, mas, principalmente na vazante. Nessa época, há maior possibilidade de captura de peixes em geral, inclusive iscas, de modo que o fluxo de pescadores amadores tende a ser maior nesse período do ano (4; 2). A segunda melhor época para a captura de iscas é a enchente, quando são capturadas iscas de todos os tipos, mas especialmente a tuvira (4). Situação semelhante foi constatada por (5), verificando que a vazante e a seca são os períodos preferidos pela maioria dos isqueiros. Estudos realizados junto aos pescadores do Porto da Manga (Corumbá, MS), indicaram que a captura de iscas está relacionada à demanda de iscas por parte dos compradores bem como à disponibilidade destas no ambiente (1).

Os picos de comércio do início e final do ano ocorreram, respectivamente, na enchente e vazante e a redução no meio do ano, ocorreu durante a cheia do Pantanal Sul. O primeiro pico corresponde, principalmente, ao comércio para o Pantanal norte no Estado de Mato Grosso, onde o maior número de pescadores amadores atua na vazante, entre os meses de março e maio. O segundo pico, que corresponde, sobretudo ao comércio de iscas no próprio Pantanal Sul, está relacionado ao maior afluxo de pescadores amadores durante a vazante, nos meses de agosto a outubro. A redução do comércio no meio do ano, durante a cheia, está relacionada à diminuição do número de pescadores amadores (2), que implica na redução da demanda por iscas, bem como na dificuldade de capturá-las nesse período.

CONCLUSÃO

O comércio envolveu pelo menos sete tipos diferentes de iscas vivas, destacando a tuvira e o caranguejo, que são utilizadas na pesca das espécies de peixes mais visadas no Pantanal.

Constatou-se a ocorrência de dois picos de comercialização, um no primeiro semestre, relacionado, sobretudo, à venda de iscas para o Pantanal norte e outro no segundo semestre, para atender principalmente à demanda do Pantanal sul no próprio Estado.

A variação da quantidade de iscas e da proporção entre os diferentes tipos de iscas comercializados ao longo dos meses do ano está relacionada com as alterações da capturabilidade das iscas nos diferentes períodos hidrológicos e da demanda por parte dos clientes locais e externos.

(Este estudo contou com o apoio do Centro de Pesquisas do Pantanal/MCT e ECOA-Ecologia e Ação, Polícia Ambiental/MS, IMASUL/SEMAC e Embrapa Pantanal).

REFERÊNCIAS

1. Catella, A. C., Silva, S. M. V. da, Fernandes, J., Amâncio, C. O. da G., Moraes, A. S. Estimativa da renda bruta dos pescadores de iscas vivas do Porto da Manga, Corumbá, MS. Corumbá: Embrapa Pantanal. *Embrapa Pantanal Circular/ Técnica*, 79, 2008, 6p.
2. Catella, A. C. A pesca no Pantanal sul: situação atual e perspectivas. Corumbá: Embrapa Pantanal. *Embrapa Pantanal/ Documentos*, 48, 2003, 43p.
3. Garms, A. (Coord.). Turismo. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. *Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai (Pantanal)-PCBAP: Sócio - economia de Mato Grosso do Sul*. Brasília: PNMA, 1997, p.592 - 682. v.2. t.5b.
4. Moraes, A. S., Espinosa, L. W. Captura e comercialização de iscas vivas em Corumbá, MS. Corumbá: Embrapa Pantanal, *Embrapa Pantanal/ Boletim de Pesquisa*, 21, 2001, 37p.
5. Pereira, R. A. C. Os "isqueiros" do Pantanal de Mato Grosso do Sul: uma abordagem sócio - econômica, ambiental e legal. Centro de Desenvolvimento Sustentável, Brasília, DF, UnB. 2001, 172p.